Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.33502

MIR-Q NA TRIAGEM DE CONDIÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE SEU DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO EM PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS

MIR-Q FOR SCREENING MUSCULOSKELETAL CONDITIONS: A NARRATIVE REVIEW OF ITS DEVELOPMENT AND USE IN PHYSICALLY ACTIVE INDIVIDUALS

MIR-Q EN LA DETECCIÓN DE AFECCIONES MUSCULOESQUELÉTICAS: UNA REVISIÓN NARRATIVA SOBRE SU DESARROLLO Y APLICACIÓN EN PERSONAS FÍSICAMENTE ACTIVAS

Daniel Barreto Walter[1]
Murilo Petronilio Xavier da Silva[2]
Gustavo Hanser Conceição[3]
Elton Thiago de Jesus[4]
Jean Carlos Debastiani[5]
Mário Carlos Welin Balvedi[6]

RESUMO: Este artigo teve como objetivo analisar as evidências científicas disponíveis sobre o desenvolvimento e a utilização do Questionário de Prontidão para o Esporte com Foco nas Lesões Musculoesqueléticas (MIR-Q), identificando suas aplicações e os limites das evidências relacionadas à triagem musculoesquelética em praticantes de atividades esportivas. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com buscas nas bases PubMed, SciELO e LILACS, sem delimitação temporal, considerando estudos que abordassem o desenvolvimento, a validação ou a aplicação do instrumento. Após a seleção, três artigos publicados entre 2016 e 2026 compuseram a análise. Os resultados identificaram um estudo metodológico de desenvolvimento e validação de conteúdo do MIR-Q e duas pesquisas transversais realizadas com praticantes de CrossFit e balé clássico. No CrossFit, observou-se associação entre respostas positivas ao questionário e relatos de dor ou lesão musculoesquelética. No balé clássico, foram identificadas associações entre as respostas ao instrumento, a frequência semanal e o tempo de prática. Concluiu-se que o objetivo da revisão foi atingido, sendo documentada a utilização do MIR-Q na triagem inicial de condições musculoesqueléticas. Entretanto, o número reduzido de estudos e as diferenças metodológicas limitaram as conclusões sobre as propriedades de medida e a aplicabilidade do instrumento em diferentes modalidades esportivas.

Palavras-chave: Triagem. Lesões Musculoesqueléticas. Esportes.

[1] Graduando em Fisioterapia. Centro Universitário de Cascavel - UNIVEL.
[2] Graduando em Fisioterapia. Centro Universitário de Cascavel - UNIVEL.
[3] Graduando em Fisioterapia. Centro Universitário de Cascavel - UNIVEL.
[4] Graduando em Fisioterapia. Centro Universitário de Cascavel - UNIVEL.
[5] Mestre em Biociências e Saúde com ênfase no Processo Saúde-Doença pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Docente do Centro Universitário de Cascavel - UNIVEL.
[6] Mestre. Professor e orientador. Universidade Estadual de Londrina - UEL. Centro Universitário de Cascavel - UNIVEL.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the applicability of the Musculoskeletal Injury Readiness Questionnaire (MIR-Q) in screening for musculoskeletal conditions among individuals engaged in sports activities. An narrative literature review was conducted through searches in PubMed, SciELO, and LILACS, without time restrictions, considering studies addressing the development, validation, or application of the instrument. After selection, three articles published between 2016 and 2026 were included in the analysis. The results identified one methodological study on the development and content validation of the MIR-Q and two cross-sectional studies involving CrossFit practitioners and classical ballet dancers. In CrossFit, an association was observed between positive questionnaire responses and reports of musculoskeletal pain or injury. In classical ballet, associations were identified between questionnaire responses, weekly practice frequency, and years of experience. The review objective was achieved, documenting the use of the MIR-Q for initial screening of musculoskeletal conditions. However, the limited number of studies and methodological differences restricted conclusions regarding the measurement properties and applicability of the instrument across different sports.

Keywords: Screening. Musculoskeletal Injuries. Sports.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo identificar la aplicabilidad del Cuestionario de Preparación para el Deporte con Enfoque en las Lesiones Musculoesqueléticas (MIR-Q) en el cribado de condiciones musculoesqueléticas en practicantes de actividades deportivas. Se realizó una revisión narrativa de la literatura mediante búsquedas en las bases PubMed, SciELO y LILACS, sin delimitación temporal, considerando estudios que abordaran el desarrollo, la validación o la aplicación del instrumento. Tras la selección, se incluyeron tres artículos publicados entre 2016 y 2026. Los resultados identificaron un estudio metodológico de desarrollo y validación de contenido del MIR-Q y dos investigaciones transversales realizadas con practicantes de CrossFit y ballet clásico. En CrossFit, se observó una asociación entre las respuestas positivas al cuestionario y los informes de dolor o lesión musculoesquelética. En el ballet clásico, se identificaron asociaciones entre las respuestas al instrumento, la frecuencia semanal y el tiempo de práctica. Se concluyó que se alcanzó el objetivo de la revisión, documentándose la utilización del MIR-Q en el cribado inicial de condiciones musculoesqueléticas. Sin embargo, el número reducido de estudios y las diferencias metodológicas limitaron las conclusiones sobre las propiedades de medida y la aplicabilidad del instrumento en diferentes modalidades deportivas.

Palabras clave: Cribado. Lesiones Musculoesqueléticas. Deportes.

1 INTRODUÇÃO

As lesões musculoesqueléticas representam uma preocupação na prática esportiva (PURIM KSM, *et al.*, 2024) especialmente em atividades que envolvem treinamento físico intenso e exposição a situações de risco durante sua execução (OBLIGI L, *et al.*, 2023). A avaliação pré-participação esportiva pode incluir a investigação do histórico de lesões e a identificação de alterações musculoesqueléticas que indiquem a necessidade de avaliação complementar (WEISE A, *et al.*, 2025).

O Questionário de Prontidão para o Esporte com Foco nas Lesões Musculoesqueléticas (*Musculoskeletal Injury Readiness Questionnaire*, MIR-Q) foi desenvolvido para identificar praticantes de esportes com possíveis condições musculoesqueléticas que justifiquem encaminhamento para avaliação médica especializada (SILVEIRA JÚNIOR JA, *et al.*, 2016). O

instrumento é composto por seis questões que investigam aspectos relacionados à presença de dor, instabilidade articular, alterações musculoesqueléticas e histórico de lesões, a partir das informações fornecidas pelos próprios praticantes (SGANZERLA G, 2019). Sua elaboração ocorreu por meio da técnica Delphi, com a participação de especialistas em medicina do exercício e do esporte, que avaliaram o conteúdo das questões destinadas à triagem musculoesquelética (SILVEIRA JÚNIOR JA, *et al.*, 2016).

O MIR-Q foi utilizado em praticantes de CrossFit para investigar a ocorrência de lesões musculoesqueléticas e sua relação com as respostas obtidas no questionário (RIBEIRO NETO A, *et al.*, 2022). O instrumento também foi empregado em praticantes de balé clássico, em uma investigação sobre percepção da dor e fatores associados às lesões musculoesqueléticas (NASCIMENTO KS, *et al.*, 2026). A utilização de instrumentos de avaliação em diferentes populações requer a análise de suas propriedades de medida, considerando a validade, a confiabilidade e a finalidade para a qual foram desenvolvidos (PRINSEN CAC, *et al.*, 2018).

A interpretação dos resultados do MIR-Q deve considerar as características das populações investigadas e as condições em que o questionário foi aplicado (RIBEIRO NETO A, *et al.*, 2022; NASCIMENTO KS, *et al.*, 2026). A análise das propriedades de medida é necessária para estabelecer os limites de interpretação dos resultados e sua adequação ao contexto de utilização (PRINSEN CAC, *et al.*, 2018).

Este estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas sobre a aplicabilidade do MIR-Q na triagem de condições musculoesqueléticas em praticantes de atividades esportivas.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As buscas foram realizadas em 5 de outubro de 2026, utilizando termos relacionados ao Questionário de Prontidão para o Esporte com Foco nas Lesões Musculoesqueléticas (Tabela 1).

Tabela 1 – Estratégias de busca e número de registros identificados nas bases de dados

Base de dados	Termos de busca	Registros
PubMed	"MIR-Q" OR "MIR Q" OR "Sport Readiness Questionnaire Focused on Musculoskeletal Injuries" OR "Questionário de Prontidão para o Esporte com Foco nas Lesões Musculoesqueléticas"	10

Base de dados	Termos de busca	Registros
SciELO	"MIR-Q" OR "Questionário de Prontidão para o Esporte com Foco nas Lesões Musculoesqueléticas"	1
LILACS/BVS	"MIR-Q" OR "MIR Q" OR "Sport Readiness Questionnaire Focused on Musculoskeletal Injuries" OR "Questionário de Prontidão para o Esporte com Foco nas Lesões Musculoesqueléticas"	3
Total		14

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

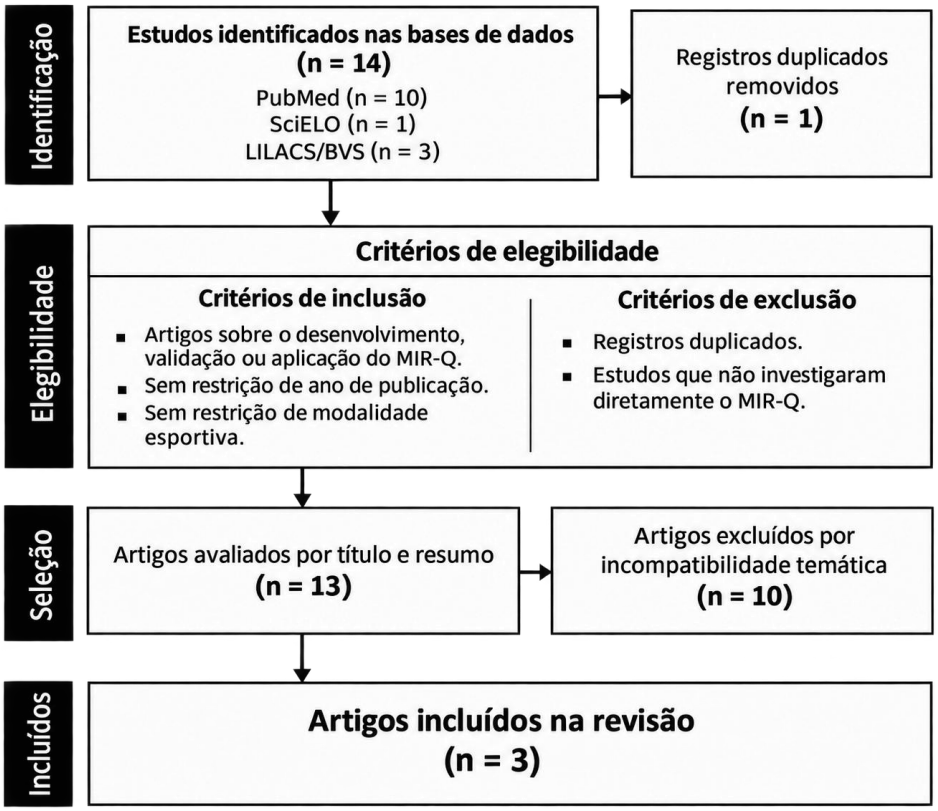
Não foi estabelecido recorte temporal, devido à escassez de publicações sobre o MIR-Q. Essa decisão permitiu incluir o estudo original de desenvolvimento do instrumento, publicado em 2016, e suas aplicações posteriores. Também não houve restrição quanto à modalidade esportiva.

Foram incluídos exclusivamente artigos publicados em periódicos científicos que abordaram o desenvolvimento, a validação, as propriedades de medida ou a aplicação do MIR-Q em praticantes de atividades esportivas. Dissertações e teses foram excluídas pelo tipo de publicação. Também foram excluídos registros duplicados e artigos que não investigaram diretamente o instrumento, incluindo aqueles recuperados por semelhança com os termos de busca.

Foram identificados 14 registros, sendo dez na PubMed, um na SciELO e três na LILACS. Após a remoção de uma duplicata, 13 publicações foram submetidas à leitura dos títulos e resumos. Dessas, dez foram excluídas por incompatibilidade temática, sendo oito relacionadas a outras áreas de investigação e duas sobre atividades esportivas sem utilização do MIR-Q. Ao final, três artigos foram selecionados para a revisão (Figura 1).

Por se tratar de uma revisão narrativa, a seleção e a análise das publicações foram orientadas pela pertinência dos estudos em relação ao objeto de investigação, considerando suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento e da utilização do MIR-Q. A análise não se restringiu à descrição dos resultados, buscando também estabelecer relações entre os diferentes delineamentos, populações investigadas e contextos de aplicação do instrumento. Dessa forma, foram consideradas as contribuições metodológicas dos estudos, as evidências relacionadas às propriedades de medida e as limitações identificadas, permitindo uma interpretação crítica do conhecimento disponível e o reconhecimento de lacunas que possam orientar futuras investigações.

Figura 1 – Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos na revisão narrativa



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

As publicações selecionadas foram organizadas em um quadro contendo autores, ano, objetivo, população, metodologia e principais resultados. A síntese foi desenvolvida de forma descritiva e crítica, considerando as características do MIR-Q, suas aplicações, as evidências relacionadas às suas propriedades de medida e as limitações metodológicas identificadas nos estudos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos três artigos científicos publicados entre 2016 e 2026, sendo um estudo metodológico de desenvolvimento e validação de conteúdo do MIR-Q e dois estudos observacionais transversais. As pesquisas abordaram a construção do questionário e sua utilização em praticantes de CrossFit e balé clássico (SILVEIRA JÚNIOR JA, *et al.*, 2016; RIBEIRO NETO A, *et al.*, 2022; NASCIMENTO KS, *et al.*, 2026).

O estudo de Silveira Júnior JA, et al. (2016) contou com a participação de especialistas em medicina do exercício e do esporte para elaboração e avaliação do instrumento. Ribeiro Neto A, *et al.* (2022) investigaram 368 praticantes de CrossFit, enquanto Nascimento KS, *et al.* (2026)

avaliaram 59 estudantes de balé clássico. As características metodológicas e os principais resultados dos estudos foram apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Caracterização metodológica e principais achados dos estudos incluídos na revisão narrativa

Autores/ano	Objetivo	Metodologia e população	Principais resultados
Silveira Júnior JA, et al. (2016)	Desenvolver e validar o conteúdo de um questionário de triagem pré-participação esportiva para identificar possíveis lesões musculoesqueléticas.	Estudo metodológico com técnica Delphi. Participaram nove especialistas na fase piloto, 25 na primeira rodada e oito na reavaliação.	O MIR-Q foi finalizado com seis questões. A concordância entre especialistas variou de 80% a 100% na primeira rodada e de 75% a 87,5% na reavaliação. O alfa de Cronbach foi de 0,70 e 0,88, respectivamente.
Ribeiro Neto A, et al. (2022)	Determinar a prevalência de lesões e realizar a triagem musculoesquelética em praticantes de CrossFit.	Estudo quantitativo transversal com 368 praticantes adultos de CrossFit. Foram utilizados o MIR-Q, perguntas sobre histórico de lesões e características da prática esportiva.	Dos participantes, 54,61% (n = 201) apresentaram resultado positivo no MIR-Q e 48,91% (n = 180) relataram dor ou lesão. A associação entre relato de dor/lesão e resultado positivo no MIR-Q apresentou OR = 2,769 (IC95%: 1,810–4,234).
Nascimento KS, et al. (2026)	Analisar a percepção e interpretação da dor e investigar fatores associados à suscetibilidade a lesões musculoesqueléticas no balé clássico.	Estudo transversal com 59 estudantes de balé clássico, do sexo feminino, entre 18 e 35 anos. Foram utilizados MIR-Q, Pain Catastrophizing Scale e McGill Pain Questionnaire.	A média de respostas positivas no MIR-Q foi de 2,46 e de respostas negativas foi de 3,69. A frequência semanal de prática apresentou associação com respostas negativas ao MIR-Q (p = 0,034), assim como o tempo de experiência no balé (p = 0,016).

Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com base nos estudos selecionados.

A construção do MIR-Q foi fundamentada na avaliação de especialistas, por meio da técnica Delphi, com obtenção de consenso sobre seis questões relacionadas à saúde musculoesquelética (SILVEIRA JÚNIOR JA, *et al.*, 2016).

A exclusão da pergunta referente ao histórico de qualquer lesão anterior ocorreu porque sua manutenção poderia indicar avaliação especializada para atletas sem alterações musculoesqueléticas atuais (SILVEIRA JÚNIOR JA, *et al.*, 2016). Essa decisão delimitou a finalidade do questionário à identificação de condições que justificassem investigação complementar no momento da triagem (SILVEIRA JÚNIOR JA, et al., 2016).

A aplicação do MIR-Q em praticantes de CrossFit apresentou associação entre resultado positivo e relato de dor ou lesão musculoesquelética (RIBEIRO NETO A, *et al.*, 2022). Entretanto, essa correspondência não ocorreu em todos os participantes, pois também foram identificadas respostas positivas entre indivíduos sem relato de dor ou lesão (RIBEIRO NETO A, *et al.*, 2022).

Essa diferença deve ser considerada porque o MIR-Q contempla outras condições além da dor, incluindo instabilidade articular, alterações visíveis e características relacionadas ao

alinhamento corporal (SILVEIRA JÚNIOR JA, *et al.*, 2016). Portanto, uma resposta positiva não corresponde necessariamente à confirmação de uma lesão, mas à identificação de uma condição prevista nos critérios de triagem do instrumento (SILVEIRA JÚNIOR JA, *et al.*, 2016).

No balé clássico, Nascimento KS, *et al.* (2026) identificaram associações entre as respostas ao MIR-Q, a frequência semanal e o tempo de experiência na modalidade. Os autores também observaram que 93,2% das participantes relataram ignorar a dor durante a prática, característica que integrou a investigação sobre percepção e interpretação dos sintomas musculoesqueléticos (NASCIMENTO KS, *et al.*, 2026).

Diferentemente de Ribeiro Neto A, *et al.* (2022), que relacionaram o resultado do MIR-Q ao relato de dor ou lesão, Nascimento KS, *et al.* (2026) examinaram sua utilização em conjunto com instrumentos específicos de avaliação da dor. Contudo, não foi demonstrada uma associação direta entre o comportamento de ignorar a dor e a classificação obtida no MIR-Q (NASCIMENTO KS, *et al.*, 2026).

As variáveis associadas às respostas do questionário também diferiram entre as modalidades investigadas. Ribeiro Neto A, *et al.* (2022) identificaram associação entre dor ou lesão relatada e resultado positivo no MIR-Q, enquanto a participação em competições esteve associada a menores chances de respostas positivas.

Nascimento KS, *et al.* (2026), por sua vez, encontraram associações relacionadas à frequência semanal e ao tempo de prática do balé. Como ambas as pesquisas apresentaram delineamento transversal, os resultados não permitiram estabelecer relações causais entre as características da prática esportiva e as respostas ao instrumento (RIBEIRO NETO A, *et al.*, 2022; NASCIMENTO KS, *et al.*, 2026).

Quanto às propriedades de medida, Silveira Júnior JA, *et al.* (2016) apresentaram resultados referentes à validade de conteúdo e à concordância entre especialistas, enquanto Ribeiro Neto A, *et al.* (2022) e Nascimento KS, *et al.* (2026) concentraram-se na aplicação do MIR-Q e nas associações observadas nas populações investigadas.

A concordância obtida durante a construção do questionário não correspondeu à avaliação de sua capacidade de identificar corretamente atletas com lesões confirmadas (SILVEIRA JÚNIOR JA, *et al.*, 2016). Da mesma forma, as associações encontradas nas pesquisas transversais não estabeleceram a sensibilidade ou a especificidade do instrumento (RIBEIRO NETO A, *et al.*, 2022; NASCIMENTO KS, *et al.*, 2026).

A utilização do MIR-Q no CrossFit e no balé clássico demonstrou sua aplicação em modalidades esportivas distintas, mas não constituiu validação específica para essas populações (RIBEIRO NETO A, *et al.*, 2022; NASCIMENTO KS, *et al.*, 2026).

Os estudos também não acompanharam os participantes após a aplicação do questionário para verificar a ocorrência de novas lesões, restringindo a interpretação dos resultados às condições investigadas no momento da avaliação (RIBEIRO NETO A, *et al.*, 2022; NASCIMENTO KS, *et al.*, 2026).

No geral, os estudos analisados documentaram a elaboração do MIR-Q e sua utilização na investigação de condições musculoesqueléticas em praticantes de diferentes modalidades esportivas (SILVEIRA JÚNIOR JA, *et al.*, 2016; RIBEIRO NETO A, *et al.*, 2022; NASCIMENTO KS, *et al.*, 2026).

A validade de conteúdo apresentada no estudo original e as associações identificadas nas aplicações posteriores sustentaram sua utilização como instrumento de triagem, mas não demonstraram precisão diagnóstica ou capacidade de prever lesões futuras (SILVEIRA JÚNIOR JA, *et al.*, 2016; RIBEIRO NETO A, *et al.*, 2022; NASCIMENTO KS, *et al.*, 2026).

Do ponto de vista clínico, os achados dos estudos analisados reforçam que a interpretação do MIR-Q deve ultrapassar a classificação isolada das respostas positivas e negativas, considerando o contexto funcional e as características da modalidade praticada. No CrossFit, a associação entre respostas positivas no questionário e relatos de dor ou lesão musculoesquelética sugere sua potencial contribuição para identificar indivíduos que necessitam de investigação complementar. Entretanto, a ausência de relato de dor ou lesão não deve ser interpretada automaticamente como ausência de alterações musculoesqueléticas, uma vez que o instrumento contempla diferentes condições que podem justificar avaliação especializada (RIBEIRO NETO A, *et al.*, 2022; SILVEIRA JÚNIOR JA, *et al.*, 2016). Essa questão ganha relevância quando considerada a investigação realizada com praticantes de balé clássico, na qual, apesar da elevada frequência de relatos de dor durante a prática, 93,2% das participantes informaram ignorar esse sintoma, levantando a possibilidade de que aspectos relacionados à cultura da modalidade, às exigências da prática e à interpretação individual dos sintomas possam interferir no reconhecimento e na comunicação das alterações musculoesqueléticas. Entretanto, essa hipótese não pode ser confirmada pelos resultados do estudo, sendo necessários trabalhos específicos para investigar essa relação. (NASCIMENTO KS, *et al.*, 2026).

É importante destacar que a finalidade de um instrumento de triagem não consiste necessariamente em estabelecer um diagnóstico, mas em identificar indivíduos que apresentem características indicativas da necessidade de investigação complementar. Nesse sentido, a interpretação dos resultados do MIR-Q deve considerar a possibilidade de ocorrência de classificações positivas em indivíduos sem diagnóstico confirmado, assim como a possibilidade de condições musculoesqueléticas não serem identificadas pelo instrumento. A determinação do desempenho clínico de uma ferramenta dessa natureza depende de sua comparação com métodos de avaliação de referência, permitindo estimar parâmetros como sensibilidade, especificidade e valores preditivos. Além disso, a avaliação de sua confiabilidade e reprodutibilidade é necessária para verificar a estabilidade dos resultados em diferentes momentos e condições de aplicação. Portanto, embora o MIR-Q apresente uma proposta pertinente para a triagem musculoesquelética, as evidências atualmente discutidas ainda são insuficientes para estabelecer sua capacidade de classificação clínica.

Nesse cenário, a utilização de instrumentos de triagem deve ser compreendida como uma etapa inicial de identificação de possíveis alterações, e não como substituta da avaliação clínica individualizada. A associação entre os resultados do questionário, a investigação dos sintomas, o histórico funcional e o exame físico pode contribuir para decisões mais adequadas quanto à necessidade de encaminhamento e acompanhamento. Portanto, a principal contribuição potencial do MIR-Q reside em auxiliar a identificação de situações que mereçam investigação adicional, embora sua capacidade de produzir classificações clinicamente precisas ainda necessite de confirmação por estudos específicos de validação.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo atingiu o objetivo de identificar a aplicabilidade do MIR-Q na triagem de condições musculoesqueléticas em praticantes de atividades esportivas. Os artigos analisados demonstraram que o instrumento foi desenvolvido para identificar condições que justificassem avaliação especializada e foi utilizado em praticantes de CrossFit e balé clássico.

Contudo, os resultados disponíveis não permitiram confirmar sua precisão diagnóstica ou capacidade de prever lesões, restringindo sua aplicabilidade documentada à triagem inicial de condições musculoesqueléticas. A principal limitação desta revisão foi o número reduzido de estudos relacionados ao MIR-Q, com apenas três artigos selecionados, além das diferenças metodológicas entre as pesquisas.

A escassez de publicações dificultou a comparação dos resultados e a obtenção de conclusões mais específicas sobre o desempenho do instrumento. Dessa forma, são necessários novos estudos que investiguem suas propriedades de medida, especialmente sensibilidade, especificidade e confiabilidade, em diferentes modalidades esportivas.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO KS, et al. An analysis of the perception and interpretation of pain during classical ballet practice: a cross-sectional study. **Journal of Dance Medicine & Science**, 2026; publicação antecipada: 1089313X261461709.

OBLIGI L, et al. Position: a study protocol for the prevention of fall injuries in French special forces selection courses using a body-centered intervention. **PLoS ONE**, 2023; 18(10): e0290241.

PRINSEN CAC, et al. COSMIN guideline for systematic reviews of patient-reported outcome measures. **Quality of Life Research**, 2018; 27(5): 1147-1157.

PURIM KSM, et al. Musculoskeletal injuries in competitive CrossFit athletes. **Revista Brasileira de Ortopedia**, 2024; 59(6): e976–e980.

RIBEIRO NETO A, et al. Readiness for sport: focus on musculoskeletal injuries. **Saúde e Pesquisa**, 2022; 15(1): e9058.

SILVEIRA JÚNIOR JA, et al. Questionário de prontidão para o esporte com foco nas lesões musculoesqueléticas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, 2016; 22(5): 361-367.

SGANZERLA G. **Validação por critério do Questionário de Prontidão para o Esporte com Foco nas Lesões Musculoesqueléticas**. 2019. Dissertação (Mestrado em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2019.

WEISE A, et al. Pre-participation evaluation of recreational and competitive athletes: a systematic review of guidelines and consensus statements. **Sports Medicine**, 2025; 11: 33.